

**Nossa vida apresenta sinais da presença viva de Deus?**

Amadas irmãs, amados irmãos, que a paz de Deus esteja com vocês!

A leitura evangélica do 3º Domingo da Páscoa deste ano (18 de abril de 2021) nos traz uma passagem narrada por Lucas, quando os dois discípulos de Emaús contavam aos demais discípulos a sua experiência ao caminhar com Jesus, tendo O reconhecido apenas quando Ele partiu e abençoou o pão. No momento em que descreviam o ocorrido, o próprio Cristo aparece no meio deles e apresenta mais um importante ensinamento.

Após lermos a referida passagem apresentada a seguir, convido-os a partilharmos algumas reflexões a respeito.

Naquele tempo, 35os discípulos de Emaús contaram o que lhes havia acontecido no caminho e como o tinham reconhecido ao partir o pão. 36Enquanto ainda falavam dessas coisas, Jesus apresentou-se no meio deles e disse-lhes: A paz esteja convosco! 37Perturbados e espantados, pensaram estar vendo um espírito. 38Mas ele lhes disse: Por que estais perturbados, e por que essas dúvidas nos vossos corações? 39Vede minhas mãos e meus pés, sou eu mesmo; apalpai e vede: um espírito não tem carne nem ossos, como vedes que tenho. 40E, dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e os pés. 41Mas, vacilando eles ainda e estando transportados de alegria, perguntou: Tendes aqui alguma coisa para comer? 42Então ofereceram-lhe um pedaço de peixe assado. 43Ele tomou e comeu à vista deles. 44Depois lhes disse: Isto é o que vos dizia quando ainda estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos profetas e nos Salmos. 45Abriu-lhes então o espírito, para que compreendessem as Escrituras, dizendo: 46Assim é que está escrito, e assim era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia. 47E que em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém. 48Vós sois as testemunhas de tudo isso. (Lc 24,35-48)

Todos os evangelistas, cada um a seu modo, trazem em suas narrativas fatos referentes à ressurreição de Jesus, destacando seus preciosos ensinamentos.

Em **Mateus** (capítulo 28), Jesus apresenta-se a Maria e Maria de Madalena após terem evidenciado o seu túmulo vazio, dando-lhes orientações para seu encontro com os discípulos na Galileia, momento em que, apesar da hesitação de alguns, todos O adoraram e receberam a missão de ensinarem todas as nações, destacando que estaria com eles “*até o fim o mundo*”.

**Marcos**, em seu capítulo 16, traz-nos o encontro de Madalena com Jesus, após ter evidenciado o sepulcro vazio, fato por ela relatado aos demais discípulos que, apesar de estar aflitos e chorosos pela morte do Mestre, tiveram dificuldades em acreditar na notícia. Na sequência, Cristo Jesus aparece a dois discípulos que iam para o campo (tudo indica serem os mencionados por Lucas no caminho para Emaús) que, por sua vez, relatam o encontro aos demais e, igualmente ao ocorrido com Madalena, não obtém sucesso de convencimento, até que o próprio Jesus aparece aos onze, censurando-os pela incredulidade e dureza de coração. Jesus confia-lhes, então, a missão de pregar o Evangelho por todo o mundo, detalhando o poder daqueles que crerem, sendo destacada pelo evangelista a permanência de Jesus com eles, confirmando sua palavra, mesmo após sua partida física.

**João**, evangelista que mais se ateve ao período de Jesus ressuscitado, apresenta-nos, em seus dois últimos capítulos (20 e 21), alguns relatos a respeito. Vemos Madalena, ao evidenciar o sepulcro vazio, chamar Pedro e João para constatarem tal ocorrido, sendo, em seguida, abordada pelo próprio Jesus, que não é, inicialmente, reconhecido por ela. Após tal encontro, Jesus põe-se no meio dos discípulos, mesmo estando fechado o ambiente onde se encontram, desejando-lhes paz e enviando-os ao mundo assim como fora enviado pelo Pai. Em um outro momento, aparece novamente aos discípulos em ambiente fechado, para provar a Tomé que teria, de fato, ressuscitado e promete vida em seu nome àqueles que nele crerem mesmo sem vê-lo. Jesus aparece aos discípulos pela terceira vez, junto ao lago de Tiberíades, fazendo com que eles tenham uma pesca abundante, após uma noite de fracasso, e come em companhia do grupo, apesar da dificuldade inicial de ser reconhecido por eles.

**Lucas** narra destacadamente em seu capítulo 24 diversos episódios que apontam à ressurreição de Jesus, tais como o conhecimento do sepulcro vazio pelas mulheres; o relato a elas pelo anjo sobre a ressurreição de Jesus e a orientação de seu encontro posterior com os discípulos na Galileia quando não creram na narrativa feita pelas mesmas; o aparecimento de Jesus a Pedro, assim como aos discípulos de Emaús, revelando-se na fração do pão e, por último, o aparecimento de Jesus aos demais discípulos, mostrando-lhes sua real presença e enviando-os à missão de serem testemunhas a todos os povos.

Vejam que, geralmente, há uma hesitação inicial, um temor, certa dificuldade por parte dos discípulos em reconhecerem a presença viva de Jesus, em que pese sua concreta aparição com sinais físicos decorrentes de sua morte na cruz, mostrando as mãos e os pés, sinais do seu amor, de sua entrega, o sinal da cruz, bem como de caminhar ou comer na companhia deles. Da mesma forma, em todas as narrativas, Jesus confia, aos discípulos, a missão de pregar ao mundo sua Verdade e de serem testemunhas vivas de seus ensinamentos, comprometendo-se a permanecer com eles permanentemente.

Evidenciamos, nos relatos evangélicos, uma despreocupação em estabelecer uma exata cronologia no que tange às aparições de Jesus, tampouco uma similitude entre as narrativas. Cremos que, acima de tudo, o interesse é de evidenciar o real aparecimento de Jesus a seus discípulos logo após sua ressurreição e de estabelecer a missão de se levar o Evangelho aos quatro cantos do mundo, sem distinção.

Caracteriza-se o medo, ainda, como um sentimento comum, juntamente com a insegurança e a dúvida. A morte violenta do Mestre e a hostilidade do ambiente que a envolvia ainda estavam muito presentes na mente de todos, situação não modificada pelos relatos da aparição de Jesus após sua ressurreição.

Vejamos a nossa vida. O que seria a preocupação e o medo, senão a própria falta de fé? (A preocupação surge quando nos afligimos com um futuro distante, as vezes até improvável. Já o medo aparece quando temos de enfrentar o problema cara a cara.) Tais sentimentos estão presentes quando encaramos o presente e/ou o futuro sem levar em conta a presença viva de Deus em nossa vida. Elas surgem quando nos deparamos com situações ou possibilidades levando em conta apenas as nossas limitadas forças e capacidades de enfrentamento.

Assim como os discípulos, amedrontados e preocupados, encontramo-nos muitas vezes em nossa vida, desacreditando, de fato, que teremos forças disponíveis maiores do que a nossa conhecida capacidade humana para enfrentarmos dificuldades cotidianas ou futuras. Eis a falta de fé!!

A narrativa de Lucas ora trazida evidencia a importante experiência do encontro com Cristo Jesus vivo e ressuscitado com os discípulos. Podemos perceber que o reconhecimento de Jesus pelos discípulos dá-se após um difícil período de dúvidas, medo e insegurança, fazendo com que haja, por parte deles, mesmo diante do Mestre, muita dificuldade para reconhecê-Lo e acreditar em sua real presença. Como já apontamos, é evidente a desconfiança ainda existente nos discípulos, apesar das provas relatadas por Lucas referentes à ressurreição de Jesus.

Eis o caminho da fé!

Lucas nos mostra que, apesar da ressurreição de Jesus ter sido algo real, os discípulos a evidenciaram e experimentaram após um longo e difícil caminho, repleto de dúvidas e de incertezas.

O caminho da fé não é feito por meio de evidências materiais, ou provas palpáveis, mas sim de forma a percebermos a revelação de Deus, disponibilizando-nos a divinas experiências. Este foi o caminho que Lucas nos apresenta seguido pelos discípulos que, após tempos distintos, de acordo com a disponibilidade e a entrega de cada um, experienciaram a presença viva de Jesus ressuscitado, filho de Deus. Pode-se perceber no relato de Lucas que a ressurreição não foi imediatamente evidenciada para os discípulos, mas um processo de amadurecimento da própria fé.

Na passagem em tela, vemos inicialmente que, por meio da presença de Jesus, a paz é transmitida, não a paz dos homens, mas a divina paz, a paz que somente aqueles que têm a certeza da presença viva de Deus a possuem e transmitem.

Em seguida, Jesus ressuscitado desvenda o sentido profundo das Escrituras aos discípulos, atuando como seu destacado intérprete, além de ser seu principal elemento. Assim, os vv. 44-46 configuram-se como uma rica síntese catequética centrada no cumprimento das Escrituras.

Ao se alimentarem das Palavras de Jesus vivo, os discípulos recebem, então, a missão de dar testemunho diante de “*todas as nações, começando por Jerusalém*”, tendo como tema central a morte e ressurreição de Jesus, exortando ao arrependimento a todos os homens e mulheres, o que lhes propicia a opção pela vida nova em Deus.

Destaca-se, então, o nascedouro da missão universal do cristão na leitura das Escrituras, evidenciando-se o testemunho de Jesus, com sua vida-morte-ressurreição, como ponto central. Essa missão do anúncio da Palavra a todos os povos deve ter a força de transformação da história, estimulando a conversão e o perdão, trilhando o caminho do próprio Jesus vivo e presente em nossa vida. Porém, tal missão jamais poderá ser atingida se lançarmos mão apenas de nossas próprias forças, pois para tanto precisaremos sentir e utilizar a “*força que vem do alto*”.

Lucas nos diz com a sua catequese que, igualmente como os primeiros discípulos, temos de percorrer o caminho da fé, nem sempre claro, até chegarmos à certeza da presença viva de Deus em nós. Tal trilhar jamais será feito por lógicas deduções, tampouco por construções intelectuais, mas sim abrindo-nos e oferecendo-nos à revelação divina, indo ao encontro com o Deus vivo, por meio do encontro comunitário, dialogando com os irmãos e com eles partilhando as aspirações de plenitude e salvação, na partilha do amor fraterno, por gestos e serviços. Dessa forma, seguiremos o caminhar em direção ao encontro com Cristo vivo, presente e atuante em nossa vida e, consequentemente, por onde quer que trilhemos neste mundo.

Deus se manterá sempre vivo em nossa vida, por meio de nossos atos, da partilha desinteressada com os irmãos (“*comer em conjunto*”, significando ao Povo bíblico o estabelecimento de laços de comunhão, de fraternidade), das relações amorosas e compassivas com os demais serem, na manutenção da harmonia e da paz onde estivermos.

Jesus, ao lembrar os discípulos que deveriam ser testemunhas do que por Ele era apresentado, destaca a importância de os cristãos transmitirem a todas as pessoas a sempre presença de Deus vivo, não com lindas palavras ou com raciocínios lógicos, mas sim por gestos e ações, por meio do encontro com o próximo, propiciando fazer sempre viva tal divindade em cada encontro. Dessa forma, nossas ações devem trazer sempre a presença viva de Deus, dando continuidade à obra de libertação dos homens e do mundo, testemunho esse por meio da vida, da palavra, dos compromissos com as pessoas e com toda a comunidade.

Somos convidados, com o olhar da fé, a ver o Deus vivo em cada um de nós, a tocá-Lo, amando-O a ponto de comprometermos nosso projeto de vida com o seu.

Para o discípulo de Jesus, cristão ou não, aquele que se apropriou de suas verdades calcadas no amor fraterno, aquele que se propõe a trabalhar por um novo mundo, irmanando-se com os demais seres, não há mais lugar ao temor, à paralisia egoísta, à preocupação, à competitividade pelos primeiros lugares, ao apego pelas coisas temporais deste mundo, deturpando, assim, a verdadeira imagem divina. Alimentemos nossa fé para que a presença viva de Deus seja evidenciada por meio de nossas ações, disseminando ao mundo tudo o que é decorrente de tal presença.

Milton Menezes.